

12 - Rathen: Bastei – Morfologie des Elbsandsteingebirges (Morfologia das Montanhas de Arenito do Elbe)

<http://gmga.com.br/rathen-bastei-morfologie-des-elbsandsteingebirges-morfologia-das-montanhas-de-arenito-do-elbe/>

Aline Cristina Sousa da Silva, mestrande do PPGG/IG/UFPA.

Bastei está situada na parte mais alta da vila de Rathen, localidade turística mais conhecida e bonita de Sachsen, na Alemanha. A partir de Bastei se tem uma linda vista das montanhas esculpidas nos arenitos do Elbe.

Segundo Lange et al. (2015) a litologia dos depósitos do Cretáceo nesta região é marcada pela mudança de uma fácies principalmente de areia (no SE) para uma fácies dominada por marga-argila (no NW). Esta litologia suportou as mudanças na morfologia causadas pela erosão no Pleistoceno do rio Elba, auxiliada por movimentos tectônicos.

Bastei se tornou atração turística ainda no início do século XIX. Já em 1812 era instalado o primeiro mirante e em 1826 foi construída uma grande hospedaria e uma ponte de madeira entre o platô de Bastei e o “Neurathen”, esta que foi substituída pela atual ponte de pedra, “Basteibrücke” (Figura1). A 194 m sobre o nível d’água do rio Elbe observa-se o arco “Rather-Königsteiner” (Fig.1). São formações erosivas com encostas alongadas, como se tivessem na cabeça uma coroa esculpida em rocha. No vale, na forma de um cânion, esses arenitos e as camadas inferiores foram belamente expostas pela erosão fluvial.



Figura 1:

Bastei, Sachsen, Alemanha. Vista panorâmica de Bastei para SE sobre o Rathen-Königstein nas montanhas de arenito do Elbe. No relevo geral se destacam platôs esculpidos nos arenitos. A – Basteibrücke/Königstein, B – Lilienstein (415m), C – Gohrischstein (440m), D – Pabststein (451m).

REFERÊNCIA

LANGE, J.M.; JANETSCHKE, N.; KADEN, M.; PREUSSE, M. Landschaftsentwicklung in der Umgebung von Dresden – Sedimentation, Vulkanismus und Tektonik in Känozoikum (Exkursion D am 9. April 2015). In: Jahresberichte und Mitteilungen des Oberrheinischen Geologischen Vereins. I. Geologische Exkursionen in Sachsen und Brandenburg. Stuttgart 2015.